

IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NO DISTRITO DE PARANÁ DO OESTE – PR: VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO CAMPO

Nilcilene Aparecida de Oliveira¹;

Luciana Ferreira².

RESUMO

Este texto analisa um projeto que surgiu em virtude da necessidade de oferecer subsídios aos moradores do campo do distrito de Paraná do Oeste – Pr, através do desenvolvimento de hortifrutigranjeiros. A produção de alimentos de forma orgânica vem ganhando destaque hoje em dia, tendo em vista, que estes alimentos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, assegurando assim qualidade tanto para os que produzem, quanto para os que consomem. Este projeto foi realizado em Paraná do Oeste; no período de maio a novembro de 2010, contando com a participação dos povos do campo e alguns representantes da Emater; Sindicato Rural Patronal; Departamento do Meio Ambiente e autoridades municipais. Através da realização desse projeto, os povos campestres tiveram a oportunidade de conhecer como realizar o cultivo de hortaliças, legumes, frutas e a criação de pequenos animais em suas propriedades. Com a implantação da cooperativa de hortifrutigranjeiros, os povos do campo podem aumentar suas rendas familiares, valorizando o trabalho do campo e a produção de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Identidade. Povos do Campo. Produtos Orgânicos.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê, e-mail: nilcileneoliveira@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

A maioria dos povos do campo, busca nas cidades, produtos que poderiam cultivar em suas terras. Diante desta realidade, verificou-se a necessidade de possibilitar aos povos do campo uma alternativa de renda e emprego através dos hortifrutigranjeiros.

Foi criado então, um projeto que possibilita aos moradores do campo do distrito de Paraná do Oeste - PR as condições de construir conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento das atividades de produção comercial de hortifrutigranjeiros; a capacitação dos produtores rurais em produção e o aproveitamento de hortifrutigranjeiros – para o sustento da família e para a comercialização do excedente. Procurou também o projeto, proporcionar uma visão global e crítica sobre o sistema de produção de hortifrutigranjeiros, avaliando os aspectos relacionados ao cultivo – como, por exemplo, fornecedores de insumos, mercado consumidor, análise econômica da atividade – aspectos que poderiam conduzir a propriedade rural a pensar como uma empresa agrícola, isto é, pensar a partir de uma visão empreendedora para atuar no mercado de trabalho.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência deste projeto surgiu através de um diagnóstico – realizado pela professora pedagoga Nilcilene Aparecida de Oliveira no período de maio a junho de 2010, com os moradores do campo, através da aplicação de questionários (Anexo 01) realizados pela própria professora pedagoga em suas residências (Foto 01). A partir deste questionário foi possível perceber que os povos do campo consumiam muitos produtos industrializados que poderiam ser cultivados em suas próprias propriedades – como, por exemplo: hortaliças, legumes, frutas e a criação de alguns animais, como frango e porcos.



FOTO 01: Aplicação do questionário pela professora pedagoga.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.

A partir do diagnóstico, foi também realizado um levantamento de quantas pessoas poderiam fazer parte do projeto, assim como foram levantados dados sobre quais produtos hortifrutigranjeiros eram mais consumidos no dia-a-dia e que poderiam ser cultivados em suas propriedades.

Após esse levantamento, optou-se pela realização de uma reunião no dia 25 de junho de 2010 nas dependências do Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus – E.F.M, contando com a presença da professora pedagoga e dos moradores do campo (Foto 02) com o objetivo de apresentar o projeto e seus objetivos.

Após a demonstração do projeto, foi realizado um levantamento com os moradores a fim de saber quem tinha real interesse em participar. De vinte e dois (22) participantes da reunião dezenove (19) demonstraram grande entusiasmo em participar do projeto e apenas três (3) ficaram indecisos em relação a proposta, pois, alegaram que poderia não dar certo, tendo em vista que a comunidade é pequena e demandaria de um custo alto de investimento, bem como dependeria do envolvimento de muitas pessoas. Estes questionamentos aconteceram apesar de ter sido explicado a esses moradores que, a princípio, a produção seria pequena, pois assim a demanda de investimentos seria menor, e que à medida que os resultados positivos fossem aparecendo o projeto seria ampliado. Mesmo diante destas

explicações estes moradores não demonstraram interesse em participar do projeto. Entretanto ficou o tempo todo claro que estes moradores poderiam a qualquer momento retornar ao grupo, se assim quisessem.

Neste dia da apresentação do projeto, ficou definido com os moradores do campo o dia da próxima reunião, ficando estabelecido o dia 08 de julho de 2010 no mesmo estabelecimento de ensino, para tratar de assuntos referentes a implantação dos hortifrutigranjeiros.

No dia 08 de julho de 2010, a reunião contou com a participação de representantes do Departamento da Agricultura – Divisão em Meio Ambiente, na pessoa de Marcelo Marangoni, do Sindicato Rural Patronal, na pessoa de Solange Lino Fracari; autoridades municipais, fazendo se presentes o prefeito municipal Luíz Antônio Volpato, os vereadores Tiago Albano e José Valentin Mariano. Também foram convidados representantes da Emater, que não puderam estar presentes, mas que se prontificaram a colaborar no projeto. Além das autoridades, se fez presente à professora pedagoga Nilcilene Aparecida de Oliveira e os dezenove moradores do campo do Distrito de Paraná do Oeste. As palestras realizadas tiveram como tema central a implantação dos hortifrutigranjeiros, os benefícios dos produtos orgânicos, bem como, como realizar uma produção sem o uso de agrotóxicos. Ao final da palestra, os moradores do campo, tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas (Foto 02).



FOTOS 02: Reunião com os moradores do campo e seus familiares.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.

Ainda no mês de julho, a professora pedagoga, realizou um trabalho de conscientização com os comerciantes do distrito, a fim de que estes passassem a comprar os produtos produzidos pelos moradores do campo – afinal, estes, além de possuir um custo menor, eram produzidos sem o uso de agrotóxicos. Os comerciantes se mostraram interessados em adquirir esses produtos (Foto 03).



FOTO 03: Comerciante do Distrito de Paraná do Oeste.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.

No período de agosto a novembro de 2010, deu-se início as atividades de plantio das hortaliças, verduras e legumes, respeitando a época de plantio –

contando para isto com o apoio do Departamento da Agricultura. Nesse período foi realizado o acompanhamento do desenvolvimento, bem como, a orientação no caso de surgimento de pragas e ervas daninhas, tanto pela professora pedagoga, quanto pelo Departamento da Agricultura e Emater (Foto 04).



FOTO 04: Hortaliças prontas para a comercialização.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.

Nesse período também, o Sindicato Rural Patronal desenvolveu cursos sobre essa temática, no qual foram convidados a participar os moradores do campo.

Algumas verduras e hortaliças começaram a ser comercializadas no final de outubro no comércio local e na feira do município, gerando assim renda e emprego. (Foto 05 e 06).



FOTO 05: Verduras sendo comercializadas na feira do Município.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.



FOTO 06: Moradora do campo fazendo a venda de verduras na sua própria residência.

FONTE: Arquivo da pesquisadora.

O projeto ainda se encontra em andamento. Não existe ainda uma Cooperativa de Hortifrutigranjeiros, pois isto demandaria de um custo alto de investimento, bem como, de tempo para a implantação, mas os moradores continuam produzindo, consumindo seus produtos ao invés da aquisição de produtos industrializados, contando também com a participação de mais dois (2)

moradores do campo, que no decorrer do andamento do projeto se interessaram pela proposta.

Durante todo o período de execução do projeto, houve a participação direta e indireta dos representantes municipais e das entidades ligadas ao campo que apóiam a implantação da cooperativa de hortifrutigranjeiros.

3 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO PROJETO

PERÍODO DE EXECUÇÃO				
ATIVIDADES	ANO DE 2010			
	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov
Entrevistas com os moradores do campo	x			
Reunião com os moradores do campo	x			
Reunião com os povos do campo, representantes do Departamento da Agricultura, Sindicato Rural Patronal e autoridades municipais		x		
Conscientização dos comerciantes		x		
Plantações		x	x	x
Comercialização			x	x
Acompanhamento do desenvolvimento	x	x	x	x

3 CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos pelo projeto até a presente data mostram que o mesmo é fundamental para os povos do campo, pois gera emprego, renda e, principalmente saúde – afinal os produtos produzidos são extremamente saudáveis para o consumo.

No decorrer do projeto foram encontradas barreiras, pois, o projeto de início não agradou a todos, no entanto, essas barreiras foram superadas. O projeto ainda se encontra em andamento, pois, não foram alcançados todos os objetivos propostos – ainda não temos uma cooperativa e sim uma comercialização do excedente nos comércio e na feira do município. Mas a cooperativa é, provavelmente uma continuação natural e fundamental do projeto.

É importante frisar também que projetos como este só terão eficácia plena se forem articulados a uma educação de qualidade – educação voltada para as necessidades e características do campo e de sua população.

A Educação do Campo se realiza através dos Movimentos Sociais, das lutas e das formas de organização dos povos camponeses que buscam a afirmação de sua identidade, ou seja, a valorização da vida no campo. Essa valorização é um dos pontos importantes da educação, pois, é fundamental pensar o campo como local de vida, com culturas próprias, modos de vida e relações de trabalho diferentes das áreas urbanas.

A Educação do Campo tem sido desvalorizada, pois, mesmo nas escolas, não se tem um currículo voltado para esta temática. Dessa forma é necessária uma organização curricular que leve em conta os povos do campo, assim como profissionais capacitados que valorizem a sua identidade.

Diante destas circunstâncias é possível afirmar que existe a necessidade de resgatar para os povos do campo, sua história, sua cultura, sua identidade, seus costumes, suas crenças, pois, existe uma diversidade de populações do campo que está presente nas escolas e que tem o direito a ter suas vivências respeitadas e

estimuladas. Sendo assim, faz-se necessário uma política de valorização desses povos – povos esses que já foram explorados e expulsos do campo, como afirma as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006, p.27):

A educação do campo deve estar vinculada a um projeto de desenvolvimento peculiar aos sujeitos que a concernem. São povos que ao longo da história foram explorados e expulsos do campo, devido a um modelo de agricultura capitalista, cujo eixo é a monocultura e a produção em larga escala para exportação, com o agronegócio, os insumos industriais, agrotóxicos, as sementes transgênicas, o desmatamento irresponsável, a pesca predatória, as queimadas de grandes extensões de florestas, a mão-de-obra escrava.

Sendo assim, como foi ressaltado, todas essas tecnologias levaram a desvalorização do campo e conseqüentemente a expulsão dos seus povos, diante disso, se torna fundamental que a Educação do Campo norteie o desenvolvimento humano.

A esse respeito Silva e Hoeller (2010) ressaltam que os povos do campo, se viram excluídos deste processo de desenvolvimento pautado no econômico, mas que devido a isso hoje a Educação do Campo faz parte de um novo projeto de sociedade que pensa no desenvolvimento permeado pela vida, pela história de educadores e educandos e por sua cultura. Segundo as autoras, é fundamental que as políticas públicas que estão voltadas para a Educação do Campo, reconheçam a realidade do país, assegurando que o reconhecimento desse espaço de vida social ocorra mediante o acolhimento das diferenças e o pertencimento se faça sob o ponto de vista educacional e pela igualdade.

Ao estudar a Educação do Campo, é necessário que esta seja problematizada, levando o aluno a ser reflexivo e crítico em suas ações, que este

entenda o significado da Educação do Campo em todas as suas dimensões. Trata-se de uma educação que deva ser pensada no e do campo.

Necessita-se ainda de políticas públicas que valorizem a educação do campo, que formulem currículos também voltados para este, para a realidade de muitas escolas que são do campo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006), valorizar a cultura dos povos do campo significa criar laços com a comunidade e construir um sentimento de pertencimento ao lugar e ao grupo social, possibilitando a criação de uma identidade sociocultural que leve o aluno a compreender o mundo e transforma-lo.

Diante do exposto, é fundamental uma educação do campo que valorize a identidade dos povos, que trabalhem a sua cultura, ou seja, a sua história, que mude a realidade existente, para que assim a educação do campo seja vista com uma nova visão, com outra concepção e que esta desvalorização posta mude e abra espaço para uma nova história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cássia. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da Educação do Campo. *In* UFPR. **Práticas Pedagógicas em Educação do Campo**. 2010.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



ANEXO

QUESTIONÁRIO

Produtor:.....

1. Usualmente, qual a sua fonte de renda?
2. Quais produtos (hortaliças, verduras, legumes) vocês consomem diariamente?
3. Esses produtos são produzidos em suas propriedades ou comprados?
4. Se comprados, por quê?
5. Porque esses produtos não são produzidos em suas propriedades?
6. Vocês gostariam de fazer parte de uma cooperativa de hortifrutigranjeiros?
7. Quais produtos poderiam ser produzidos na cooperativa?
8. Vocês conhecem maneiras de produzir sem o uso de agrotóxicos?
9. O que vocês sabem sobre alimentos orgânicos?
10. Qual a possibilidade de começar a produzir produtos orgânicos?